

Wilson vai suspender Regina Borges

Daniela Nahass

Da equipe do Correio

O Senado tem a primeira grande chance de mostrar qual atitude pretende adotar em um caso grave de falta de ética envolvendo funcionários. Vai agir com firmeza ou vai prevalecer o espírito corporativo? Amanhã será conhecida a punição para os quatro servidores que violaram o painel de votação da Casa a mando dos ex-senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF). E tudo indica que, por enquanto, nada mudou. A demissão dos envolvidos está praticamente descartada.

O primeiro-secretário da Mesa, senador Carlos Wilson (PPS-PE), disse ontem que pretende suspender a ex-diretora do Prodasen (Serviço de Processamento de Dados do Senado) Regina Borges e os outros três servidores que participaram da violação do painel: Ivar Alves Ferreira (seu marido), Heitor Ledur (operador do sistema de votação) e Hermílio Gomes Nóbrega (técnico). Durante a suspensão, os funcionários não recebem salá-

rios. "Não tenho nenhum medo que a imagem do Senado, ou a minha, fiquem desgastadas. Cumpri com minha obrigação. Não estou defendendo nem o lado mais forte, nem o mais fraco. Estou me detendo apenas ao que li", disse, referindo-se ao relatório elaborado pela comissão de inquérito formada para investigar o envolvimento dos funcionários na violação do painel eletrônico.

De acordo com o regimento interno do Senado, a decisão sobre a punição dos servidores só é discutida pelos membros da Mesa se o primeiro-secretário decidir-se pela demissão. No caso de suspensão, vale a decisão do primeiro-secretário. "Vou decidir pela suspensão e pronto", disse Carlos Wilson. A posição pessoal do presidente interino do Senado, Edison Lobão (PFL-AM), era pela demissão dos servidores. Por isso, Lobão tentou convencer o primeiro-secretário a dividir a responsabilidade de decidir o futuro dos servidores com os outros membros da Mesa, mas Wilson não aceitou. Para não comprar briga com o colega, Lobão recusou. "Não li o processo e por isso não devo dizer se a melhor pena é

Dida Sampaio / AE 8.7.96



CARLOS WILSON AFIRMA QUE NÃO TEME DESGASTE. "CUMPRI COM A MINHA OBRIGAÇÃO", CONSIDERA ELE

a suspensão, a demissão ou o fuzilamento", esquivou-se.

Lobão informou que os outros membros da Mesa podem questionar a decisão do primeiro-secretário, mas ponderou que isso não deve acontecer. Para o senador, Carlos Wilson deve ter motivos de sobra para concluir pela suspensão. No caso, os atenuantes, como o total do tempo de serviço e a conduta anterior dos servidores. "É como uma pena para homicídio. O sujeito merece 30 anos de cadeia, mas por causa dos antecedentes, fica apenas dez anos preso", exemplificou.

Carlos Wilson reúne-se hoje com os representantes das associações dos servidores do Legisla-

tivo que defendem uma punição branda para Regina, Ivar, Ledur e Nóbrega. O presidente do Sindicato dos Servidores do Legislativo, Ezequiel Nascimento, disse que espera uma punição para os funcionários proporcional à punição recebida pelos senadores. Arruda e Antonio Carlos renunciaram ao mandato e escaparam da perda dos direitos políticos. "A perda do mandato é proporcional à perda dos cargos comissionados, que já ocorreu", afirmou.

Para Ezequiel, é injusta a demissão dos servidores seguida da perda de aposentadoria. Para justificar esta posição, ele cita o artigo 128 do Regimento Jurídico Único dos Servidores que diz que

as penalidades devem ser consideradas levando em conta "as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os antecedentes funcionais". "A Regina trabalhou 32 anos para o Senado e esta foi sua única falha. O Ledur nunca faltou a nem um dia de trabalho. Isso tem que ser levado em consideração", disse. Uma carta com todos estes argumentos vai ser entregue hoje a Edison Lobão, Carlos Wilson e aos demais líderes dos partidos. "Nós queremos Justiça e não vingança". Mesmo que a decisão de Carlos Wilson seja pela suspensão, o sindicato vai recorrer porque entende que os funcionários já foram punidos com a perda dos cargos comissionados.